

EXPOSIÇÃO MOÇAMBIQUE – UM GRÃO DE AREIA PESADO DE MAIS

Impacto da atividade empresarial irresponsável

Características da exposição

A exposição tem um total de 10 painéis A3 e 3 painéis A4.

A exposição retrata o impacto da atividade de uma empresa de mineração na paisagem, ambiente e na vida da comunidade de Nagonha, uma aldeia rural piscatória no Canal de Moçambique.

A exposição tem um vídeo associado que pode ser também disponibilizado. Para tal é necessário dispor de um computador/tablet/televisão com ligação usb para que se possa colocar uma pen com os filmes. Esse equipamento deve ficar próximo da exposição. Apesar de dispor deste vídeo, a exposição pode ser disponibilizada independentemente deste recurso.

Em anexo apresentam-se os *handouts* dos painéis assim como uma sugestão da ordem de montagem.

Materiais para montagem

- Fita-cola dupla (no caso de ser afixada a painéis)
- Fio de nylon ou outro, molas (caso seja pendurada em algum suporte)

Cuidados na desmontagem

- No caso de usarem fita-cola dupla pedimos o máximo de cuidado na desmontagem para evitar que os painéis fiquem com dobras. Aconselhamos o uso de x-ato para descolar as pontas, antes de retirar o poster completo. Pedimos ainda que se certifiquem que os painéis não ficam colados uns nos outros quando procederem à embalagem da exposição.
- No caso de usarem fios, pedimos que sejam retirados antes da devolução da exposição

Embalagem

Pedimos que utilizem sempre o plástico protetor assim como cartão ou papel resistente na expedição da exposição, mantendo assim os painéis protegidos e minimizando o risco de dobras.

Devolver para:

Amnistia Internacional Portugal
Rua dos Remolares, 7, 1º
1200-370 Lisboa

OBRIGADA! Boa exposição!

Painéis da exposição



**UM GRÃO DE AREIA
 PESADO DEMAIS**

IMPACTO DA ATIVIDADE
 EMPRESARIAL IRRESPONSÁVEL

Amnistia é o capítulo final de todo processo à justiça internacional e deve ter sido o resultado de investigações realizadas em Nagoonha em setembro de 2013, maio de 2014, abril e setembro de 2015.

**AMNISTIA
 INTERNACIONAL** 



Nagoonha é uma aldeia rural piscatória no Canal de Moçambique a 180 km de Nampula, a cidade mais próxima, e onde vive uma comunidade de mais de mil pessoas. Nagoonha não tem serviços públicos essenciais. A água potável provém de poços escavados à mão. As casas, consistem em palhotas com telhados de junco e paredes feitas com estacas, capim e canas.

A aldeia fixou-se numa duna, que é rodeada de lagoas de água doce, ligadas entre si que na estação das chuvas vão desaguando umas nas outras até ao mar. Este equilíbrio natural, e que durante 40 anos foi o garante do sustento da comunidade, foi posto em causa com o início das atividades de uma empresa de mineração.





Em dezembro de 2011, o governo de Moçambique atribuiu uma concessão mineira à empresa chinesa Haiyu Mozambique Mining Co. Lda, para extração de areias pesadas, em especial ilmenite, titânio e zircão. Este processo implica a escavação da areia, que depois de processada é despejada nas imediações.

Esta atividade teve impacto não só sobre a paisagem, mas também sobre a vida da comunidade. A empresa arrasou as dunas, arrancou vegetação e despejou os resíduos da mineração sobre zonas húmidas, enterrando-as e resultando ainda no assoreamento das duas importantes lagoas que ligavam estas zonas.

A consequência deste assoreamento resultou, no dia 7 de fevereiro de 2015, numa cheia que destruiu parte da aldeia. Além das 48 casas que foram arrasadas pelas cheias de 2015, 173 habitações ficaram parcialmente danificadas, deixando 290 pessoas sem abrigo.

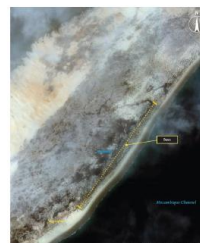


A comunidade reuniu com a Haiyu para relatar o acontecido e pedir que a empresa os compensasse pelas perdas e danos sofridos. Contudo esta descartou a responsabilidade e atribuiu a destruição a um evento climático extremo.

A investigação da Amnistia Internacional suportada em imagens de satélite, consulta a peritos e entrevistas com membros da comunidade e com autoridades locais, indicam que a cheia que destruiu as casas foi consequência das atividades de mineração da Haiyu. Apurou ainda, que a empresa não seguiu os trâmites para exploração mineira em Nagonha. Não levou a cabo a avaliação de impacto ambiental apropriada nem fez consulta às comunidades antes de começar a operar na zona, apesar da existência de legislação que a tal obriga. Por seu lado, também as autoridades de Moçambique não cumpriram o que está previsto na lei ao não procederem à regulamentação desta atividade industrial.

Imagens de satélite que confirmam o impacto das atividades da Haiyu

Nas imagens de satélite da área que serviram de base à investigação da Amnistia Internacional, vê-se a acumulação de areias resultante da exploração mineira na área que rodeia Nagonha e as mudanças nos cursos de água.



28 DE FEVEREIRO DE 2010. FUSAGEM ANTES DA ATIVIDADE DA EXPLORAÇÃO DAS AREIAS.



27 DE SETEMBRO DE 2015. GRANDES DEPOSITOS DE AREIA A NORTE DA ALDEIA, ONDE AS ATIVIDADES MINEIRAS AUMENTARAM. BOA PARTE DAS ZONAS HUMIDAS FOI PREENCHIDA COM DEPOSITO DE AREIAS.



13 OUTUBRO DE 2014. NAGONHA ANTES DAS INUNDAÇÕES. OS DEPOSITOS DE AREIA DA MINERAÇÃO ESTÃO A SER SOBREVOLADOS DE LARGA DISTANCIA ENTRE AS ZONAS HUMIDAS E A LAGOA AO NORTE DA ALDEIA.



6 ABRIL DE 2016. A ALDEIA APÓS AS INUNDAÇÕES. UM NOVO CANAL FORMOU-SE A ALDEIA, DA LAGOA ATÉ AO CANAL DE MOÇAMBIQUE.



“Pendi todo o material de pesca... duas noites do prazo, duas noites de mais, os familiares de constar as lojas de muros cinco filhas de minha mulher e as minhas. A minha casa era nova. Devemos ter compensação pelo que perdemos.”
Pescador de Namónia

Os habitantes de Namónia vivem da pesca e a sua atividade depende das condições naturais das zonas húmidas produtivas, incluindo águas potáveis, plantas medicinais, frutos selvagens, medicamentos tradicionais e outros recursos da zona. A gestão da Namónia depende tanto do conhecimento tradicional como das condições económicas, sociais e culturais da comunidade.

A Amnistia Internacional impulsiona a sua campanha de sensibilização e procura do Conselho de Ministros para a criação de setores de gestão de recursos para a criação das atividades de sustentação as operações da empresa.

Sugestão de apresentação

